

PROFICIÊNCIA NOS USOS DOS ADVÉRBIOS *AINDA, ANTES, JÁ, LOGO* E *SEMPRE* POR APRENDENTES HISPANOFALANTES DE PLE



Raquel Madail Gafanha¹
Universidade de Coimbra

Resumo: Este estudo tem como objetivo aferir o grau de proficiência nos usos dos advérbios em PLE (Português Língua Estrangeira), nos níveis B1, B2 e C1 do QECRL (Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas). Foi aplicado um inquérito de compreensão a aprendentes hispanofalantes para testar o uso proficiente dos advérbios através da associação de diferentes posições do constituinte adverbial na frase a diferentes valores discursivos. A análise dos dados permite perceber que, de uma maneira geral, não existe uma proficiente aquisição/aprendizagem dos usos dos advérbios pelos informantes, bem como não existe uma evolução expressiva em função do nível QECRL. Conclui-se, pois, que o uso dos advérbios em PLE é uma área crítica e que estender este estudo a aprendentes de PLE com outras línguas maternas permitirá aduzir informação que corrobore as conclusões deste estudo. Também a análise da abordagem da classe adverbial nas gramáticas e manuais de PLE e uma análise empírica de produções orais e escritas de aprendentes de PLE se afiguram como importantes contributos.

Palavras-Chave: advérbio, sintaxe, semântica, Português Língua Estrangeira (PLE)

Abstract: This study aims to assess the degree of proficiency in the use of adverbs in PLE (Portuguese as a foreign language), at the CEFRL (Common European Framework of Reference for Languages) levels B1, B2 and C1. A comprehension survey was applied to Spanish-speaking learners to test the proficient use of adverbs by associating different positions of the adverbial constituent in the sentence to different discursive values. The analysis of the data makes it possible to perceive that, in general, there is no proficient acquisition / learning of the adverbs' uses by the informants, as well as there is no expressive evolution according to the CEFRL level. It is concluded, therefore, that the use of adverbs in PLE is a critical area and that extending this study to PLE learners with other mother tongues will allow to add information that corroborates the conclusions of this study. Also the analysis of the

¹ Raquel Madail Gafanha é licenciada em *Línguas e Literaturas Clássicas e Portuguesa* pela Universidade de Coimbra. É pós-graduada em *Cultura Portuguesa Contemporânea* (Universidade Aberta e Instituto Camões) e em *Ensino do Português como língua segunda e estrangeira* pela FSCH da Universidade Nova de Lisboa. É mestre em *Linguística Portuguesa* pela Universidade de Coimbra. Presentemente, frequenta o 3.º ciclo de estudos em Linguística do Português, também na mesma instituição, onde desenvolve investigação no âmbito da linguística aplicada em PLE. De 2009 a 2012, exerceu funções na Direção de Serviços de Língua do Instituto Camões (Lisboa) como membro da equipa responsável pela constituição e consolidação da rede de ensino de Português no estrangeiro (ensinos básico, secundário e superior). Em 2012-2013, foi professora de PLE no 3.º ciclo, em Espanha, ao serviço do Instituto Camões. Desde 2013, é leitora do Camões, IP na Universidade de Extremadura (UEX), Cáceres (Espanha). Coordena estágios curriculares no Centro de Língua Portuguesa/Camões, IP na UEX e organiza formação docente no âmbito do PLE. É coordenadora e examinadora do CAPLE na UEX. É formadora de PLE em Espanha. Atua no âmbito da aprendizagem informal através da coordenação de clubes de conversação e de leitura em PLE.

approach of this subject in PLE classes and in the PLE grammars and manuals as well as an empirical analysis of both written and oral productions of PLE learners appear to be important contributions to this knowledge field.

Keywords: adverb, syntax, semantics, portuguese foreign language (ple)

1. Introdução

Esta investigação centra-se na classe adverbial em português europeu. Considera-se que a heterogeneidade e a complexidade dos advérbios são características consensuais. Estudam-se 5 advérbios polifuncionais que tradicionalmente são classificados como temporais. A polifuncionalidade destes itens lexicais está condicionada, entre outros fatores, pela posição do advérbio na frase. O valor discursivo destas palavras resulta, portanto, da concatenação de diferentes mecanismos linguísticos e, por este motivo, considera-se que a sua correta interpretação pode não ser imediata nem transparente para um falante não nativo.

Tanto quanto nos é dado a conhecer, a investigação dos advérbios no âmbito de PLE é mínima e apresenta-se um estudo que pretende contribuir para o conhecimento da proficiência de diferentes usos dos advérbios em PLE.

Preside a investigação a assunção de que a coesão frásica se materializa linguisticamente através da ordem dos constituintes na frase, reconhecendo que a alteração dessa ordem pode implicar alterações significativas no conteúdo proposicional da frase. Por esta razão, a aquisição destas estruturas por aprendentes de PLE pode constituir um desafio de dificuldade acrescida porque pressupõe um domínio das estruturas sintática e semântica para posteriormente reconhecer valores discursivos diferentes em correlação com a alteração da ordem dos constituintes na frase. A complexidade interpretativa do advérbio é registada em Costa (2004). O autor advoga que para perceber o seu comportamento e a sua distribuição “one must take into account lexical factors, categorical information, semantic factors, syntactic factors, and information structure factors. All these components will either converge or impose conflicting requirements on determining the position of each adverb.” (Costa 2004:712)

Assim, é objetivo deste trabalho aferir, em função dos níveis linguísticos QECRL, o grau de proficiência dos aprendentes em relação à colocação dos advérbios *AINDA*, *ANTES*, *JÁ*, *LOGO* e *SEMPRE* em português europeu, e desta feita, o reconhecimento da polifuncionalidade destes adjuntos adverbiais.

Constituem hipóteses orientadoras as seguintes premissas: os aprendentes não reconhecem as posições preferenciais dos advérbios que propiciam/condicionam diferentes interpretações do advérbio; os aprendentes não têm consciência da aparente mobilidade dos advérbios em apreço porque não reconhecem alteração do sentido da frase associada a

diferentes posições do constituinte na frase; o uso proficiente dos advérbios é uma área crítica para os aprendentes hispanofalantes.

Por último, importa conhecer a estrutura deste estudo. Após a introdução de que agora nos ocupamos, procede-se ao enquadramento teórico. Dá-se conta do *status quo*, através da recolha dos principais contributos nesta área e apresenta-se a descrição dos usos em análise. O ponto (3) descreve a metodologia de base deste trabalho: caracterização do instrumento de análise e do universo da amostra. Posteriormente, realiza-se a apresentação e discussão dos dados. Neste ponto, dá-se a conhecer os resultados da aplicação do inquérito que servem a análise e os comentários críticos. A última parte do estudo é dedicada à formulação das principais conclusões e possíveis futuras linhas de investigação.

2. Enquadramento teórico

Neste estudo investigar-se-ão os diferentes valores discursivos dos advérbios associados à posição em que estes ocorrem na frase. As frequentes assunções sobre a mobilidade desta categoria, entendida como a capacidade do advérbio para se movimentar livremente na frase sem implicações semânticas, não se aplicam aos advérbios analisados.

Ilari et al (1996) apontam precisamente a necessidade de desmontar esta perceção de mobilidade ao referir que quando aplicada “à classe dos advérbios como um todo” é erróneo considerar “o advérbio como usufruindo, no interior da oração, de relativa mobilidade” (Ilari et al 1996: 65). Também em Costa & Costa (2001: 35-38) se defende que a flexibilidade sintática dos advérbios não se apresenta como uma característica inerente a todos os elementos desta classe. Na mesma linha, Costa (2008:39) refere que “é possível observar-se que um mesmo advérbio pode ter significados diferentes, consoante a posição que ocupa na frase” e, em vários momentos, o autor procede à explicitação de diferenças de interpretação associadas à distribuição do advérbio na frase. O autor apresenta também um conjunto de advérbios, entre os quais os advérbios aqui em estudo, cujo significado varia com a posição na frase (Costa 2008: 40).

Neste estudo adota-se a noção de frase de Raposo et al (2013), de acordo com a qual uma frase representa uma situação em que participam várias entidades em determinadas circunstâncias. O enquadramento circunstancial da predicação é garantido pelos adjuntos adverbiais que, não sendo essenciais para assegurar o conteúdo proposicional, dado que não são selecionados pelo predicador, podem ser tão ou mais importantes que os argumentos para a correta interpretação da frase.

Os adjuntos adverbiais, nomeadamente os advérbios, constituem o cerne desta investigação. Na tradição gramatical, os advérbios estabelecem-se como uma categoria controversa, já que é bastante heterogénea não só do ponto de vista morfológico, mas também sintático e semântico. Esta heterogeneidade,

bem como a complexidade, é também uma característica consensual plasmada em estudos de referência assim como nas gramáticas de referência para o português europeu contemporâneo. Estas últimas contemplam maioritariamente o uso prototípico de adjunto enquanto circunstancial de tempo, espaço, modo... A revisão da literatura evidencia contribuições relativas a esta classe na língua portuguesa e em particular sobre os advérbios de tempo (Gonzaga 1997; Móia 2000; Matos 1999; Ilari 1994, 1996; Ilari et al 1996; Neves 1996; Campos 1997; Costa & Costa 2001; Costa 2008; Lopes 1998, 1999, 2000, 2003, 2006).

Vejamos três gramáticas de referência para o português europeu contemporâneo. Cunha & Cintra (1992) dedica um capítulo ao advérbio, que segue de perto a Nomenclatura Gramatical Portuguesa de 1967 para, posteriormente, apresentar uma descrição sumária da colocação dos advérbios na frase que, tal como sugere Silva (2009: 130-132), deixa em aberto, no caso concreto dos advérbios de tempo, a motivação dos contextos de distribuição sintática na frase. Em Mateus et al (2004), plasmam-se alguns apontamentos sobre determinadas especificidades da semântica dos advérbios de tempo (localização temporal, frequência e duração), bem como uma proposta de critérios sintáticos complementares à tradicional classificação nocional dos advérbios, e que, na nossa opinião, contribui para uma abordagem integrada dos advérbios. Por sua vez, Raposo (2013) desenvolve um estudo mais completo da classe adverbial: atenta na questão morfológica e descreve funcionalmente os advérbios sem esquecer a classificação semântica. Este autor destaca, ainda, a sintaxe do advérbio em casos em que a sua colocação implica alteração de sentido da frase (*SEMPRE*, *AINDA*, *JÁ*, *LOGO*, entre outros), deixando, portanto, um conjunto importante de reflexões sobre a difícil sintaxe dos advérbios em diálogo com a informação semântica veiculada pelos diferentes constituintes frásicos.

Este estudo centra-se nos diferentes valores discursivos dos advérbios decorrentes da posição em que estes ocorrem na frase em português europeu, muito embora se reconheça que a distribuição típica (posição não marcada) dos advérbios de localização temporal seja pós-verbal: imediatamente a seguir ao verbo pleno da frase ou no final do sintagma verbal ou oração. Convoca-se o conceito de ‘ordem sintática’, considerando que existe em português um padrão dominante de ordem de palavras (ordem não marcada) e, por esse motivo, não é irrelevante para o conteúdo proposicional a alteração da ordenação linear das palavras (Duarte & Brito 1996: 247, 261). Ilari (1994) assinala a importância da posição do advérbio na medida em que a posição na frase depende da função que o advérbio exerce e, simultaneamente, contribui para a identificação dessa mesma função.

Ora, os advérbios *AINDA*, *ANTES*, *JÁ*, *LOGO* e *SEMPRE* nem sempre surgem em posição não marcada na frase com valor temporal, isto é, ocupam várias posições na frase que, por vezes, estão associadas a diferentes valores

discursivos. A posição inicial, pré-verbal ou pós-verbal define o escopo dos advérbios em estudo, ou seja, os constituintes que modificam, havendo, assim, uma correlação entre a distribuição do advérbio na frase e a codificação da informação semântica. Importante é ainda a relação que o advérbio estabelece com os demais constituintes da frase e que computam para a alteração de sentido.

Por outro lado, recolhem-se contributos teóricos que dizem respeito ao conceito de polifuncionalidade e às categorias semânticas ‘tempo’ e ‘aspeto’. O primeiro permite dar conta dos distintos valores dos advérbios que se atualizam no discurso, ou seja, reconhece-se a existência de diferentes usos de um mesmo item lexical (Llopis Cardona 2015: 406). Recorde-se, por exemplo, que a subcategorização semântica dos advérbios na mais recente gramática de referência para o português europeu (Raposo et al 2013) acolhe diferentes traços semânticos destas palavras, nomeadamente informação temporal, iterativa, dética ou aspetual. Em função dos usos descritos, Raposo et al (2013) dá conta da polivalência semântica destes itens lexicais bem como dos contextos de uso mais produtivos em português europeu. Por fim, a informação temporal é veiculada através do ‘tempo’ e do ‘aspeto’ e, portanto, revela-se imperioso considerar estas categorias. O tempo, enquanto categoria dética “exprime a localização temporal da situação expressa numa oração” (Raposo et al 2013: 503) por referência ao momento da enunciação, e é, tipicamente, atualizado no discurso através dos morfemas flexionais dos tempos verbais (tempo verbal), mas também através de adverbiais (tempo adjunto) que especificam a informação temporal em relação à situação sobre a qual se predica. A este estudo interessa particularmente a informação temporal expressa pelos tempos verbais e pelos adverbiais em estreita articulação com a estrutura aspetual da frase.

De facto, todas as predicções representadas numa proposição caracterizam-se por possuir uma estrutura temporal interna que, linguisticamente, se designa “aspeto”. Ou seja, uma predicção denota sempre um conjunto de propriedades que descreve a forma como uma situação é perspectivada – dinamicidade, duratividade, telicidade e homogeneidade (Raposo et al 2013). A predicção depende, em grande medida, da natureza semântica (aspeto lexical) do predicado, mas também da dimensão aspetual intrínseca de determinados adverbiais que podem atuar sobre a sua classe aspetual básica (aspeto gramatical) e funcionarem como operadores de transição aspetual (Matos 1999: 235) – de que são exemplo os valores de duração, quantificação ou frequência.

Por conseguinte, para reconhecer a semântica do conteúdo proposicional revela-se, portanto, fundamental concatenar os diferentes mecanismos linguísticos que servem a interpretação no seu todo.

3. Usos dos advérbios

AINDA é um advérbio tipicamente de localização temporal. O valor prototípico temporo-aspetual associado à posição pré-verbal – distribuição canônica – é consensual em Costa & Costa (2001), Costa (2008), Raposo et al (2013) e Lopes (2000). Em frases simples e complexas como *O António ainda viu o filme ontem*, *Ainda tenho 20 minutos para terminar o exame* e *A Marta ainda estava a jantar quando telefonei*, a sobreposição dos valores temporal e aspetual que este item lexical comporta no seu núcleo significativo é unânime. Por um lado, a identificação de *AINDA* enquanto localizador da ação no eixo temporal e, por outro, como operador aspetual na medida em que veicula um valor de persistência da situação descrita em relação a um ponto de referência, deítico ou anafórico (Beker 1991 citado por Lopes 2000). Interessa-nos também o valor aditivo de *AINDA* descrito em Lopes (2000) em proposições coordenadas – *A professora deu-lhe todas as informações possíveis, e ainda teve 10 minutos para completar o exercício*. Neste uso não temporal é possível identificar o valor nuclear de persistência transposto para um plano que não o temporal.

ANTES é um advérbio identificado na gramática tradicional como localizador temporal. Raposo et al (2013) acrescentam a esta classificação a de advérbio relacional, isto é, um advérbio que se combina com uma preposição para introduzir uma expressão que lhe complete o sentido. *ANTES*, tal como outros advérbios relacionais, pode ocorrer sem complemento. Neste estudo, é precisamente este tipo de ocorrência que é observada; em posição inicial, como advérbio de frase, a veicular uma leitura temporal (*Antes, a minha filha queria um gelado depois das aulas*), e, em posição pré e pós-verbal, como marcador de grau numa construção de natureza comparativa não canônica (*Antes queria um bolo de bacalhan*).

JÁ é um advérbio de localização temporal que integra a série semântica ancorada por *agora*, ou seja, “um conjunto de advérbios que localiza a situação ou evento num intervalo de tempo coincidente com a enunciação ou sobrepondo-se a ela” (Raposo et al 2013: 1628). A leitura temporal de *JÁ* é sumariamente notada por Raposo et al (2013) em nota de rodapé e apresentada em Matos (1999: 460,461). Esta interpretação é determinada pela distribuição pós-verbal que atualiza um valor de posterioridade parafraseável por ‘imediatamente, daqui a muito pouco tempo’ e que assinala que a ação é posterior à enunciação, mas se situa num momento próximo (Eu vou já para o trabalho). Lopes (2000) destaca a pouca produtividade do valor temporal nos sub-corpora oral e escrito do Corpus de Referência do Português Contemporâneo (CRPC). Já a posição pré-verbal codifica a leitura temporo-aspetual. Esta será a leitura prototípica deste advérbio, na medida em que *JÁ* especifica a estrutura interna de uma situação (Campos 1997), nomeadamente as fronteiras do intervalo de tempo, marcando, dessa forma, uma transição (*Já tinha lido o livro quando vi o filme*). Por outro lado, interessa-nos o valor não temporal destacado em Raposo et al (2013) e Lopes (2000). Trata-se do valor

contrastivo em predicacões semanticamente opostas como em *Eu adoro café, já a Maria detesta*.

LOGO é um advérbio ancorado na mesma série semântica de *JÁ*, e prototipicamente admite uma leitura temporal (*Logo falamos*) em que se refere um tempo posterior ao momento da enunciação quer na posição pré-verbal quer na pós-verbal. Esta última posição admite ainda um uso anafórico de LOGO, ou seja, “a localização temporal da situação descrita pela frase em que *logo* ocorre é interpretada em função de um intervalo previamente introduzido, que funciona como termo-origem do processamento da informação” (Lopes 1999: 435) como em *A Joana percebe logo tudo*.

SEMPRE tradicionalmente classificado como advérbio de tempo pode ocorrer em várias posições na frase. A esta pesquisa interessam os usos que servem os seguintes usos discursivos: modalidade confirmativa (posição pré-verbal - que pode coincidir com o início absoluto da frase) como na frase *Sempre vou ao cinema no fim de semana* que pode ser parafraseada por *Afinal vou ao cinema no fim de semana*; e valor temporal de frequência em *Tomo sempre café de manhã* (posição canónica pós-verbal) e em *A minha sobrinha sempre quis fazer esta viagem* (posição pré-verbal). Consideramos ainda pertinente salientar Matos (2004) a propósito da leitura modal confirmativa, quando refere a necessidade de “intervenção constante de dados contextuais” (Matos, 2004: 478) que computam para legitimar esta interpretação.

Pelo exposto até agora, é necessário destacar que, além da posição na frase, existe um outro fator que concorre para a diferença no conteúdo proposicional: a relação dos advérbios com os restantes itens linguísticos. Por exemplo, a semântica dos itens lexicais e os tempos verbais condicionam, em alguns casos, a informação semântica da proposição.

4. Metodologia

Em termos metodológicos optou-se pela aplicação de um inquérito de compreensão constituído por duas componentes: uma sociolinguística e outra puramente linguística.

A componente sociolinguística obteve dados sobre o percurso de aquisição/aprendizagem da LA, conhecimento de outras línguas, origem, idade e sexo dos informantes.

A amostra é constituída por um grupo de 96 adultos de nacionalidade espanhola, cuja língua materna é o espanhol. Os informantes eram aprendentes de PLE e frequentavam formalmente os níveis B1, B2 e C1 na Comunidade Autónoma da Extremadura, em Espanha. O universo dos informantes é constituído por 33 indivíduos de nível B1, 32 do nível B2 e 31 do nível C1. O nível B1 reúne 21% de informantes do sexo masculino e 79% do sexo feminino. Já em relação à idade, 24% têm menos de 36 anos e 76% dos aprendentes têm mais. O nível B2 é o mais equitativo quer em termos de representação de género quer de idade. É constituído por 44% de

informantes de sexo masculino e 56% de sexo feminino. Em termos etários, 47% dos aprendentes têm idades abaixo dos 36 anos enquanto 53% apresentam idades superiores. As percentagens de representação no nível C1 são semelhantes às do nível B1. 39% de informantes do sexo masculino e 19% do sexo feminino e, em termos etários, 23% de informantes com idades inferiores a 36 anos e 77% com idade superior.

Foi aplicado um inquérito de natureza adverbial composto por 20 perguntas de escolha múltipla, incluindo 5 perguntas distratoras. As perguntas foram formuladas com base na leitura de uma frase, para a qual se solicitou a indicação da alínea que continha a respetiva paráfrase ou correta interpretação. Para cada frase, havia sempre uma alínea com uma interpretação temporal do advérbio.

Na conceção do inquérito foram tidos em conta três aspetos: a minha experiência de lecionação de PLE a hispanofalantes, a existência dos advérbios *siempre*, *ya* e *luego* em espanhol, e, por último, o facto de os falantes nativos espanhóis terem para a sua língua a perceção generalizada de que a diferente posição do advérbio na frase não influencia o significado da frase.

A totalidade das perguntas contempla 11 usos distribuídos pelos advérbios *AINDA*, *ANTES*, *JÁ*, *LOGO* e *SEMPRE*, e tem como objetivo o reconhecimento da interpretação adequada em função da posição do advérbio na frase e da relação que este estabelece com os demais constituintes.

AINDA ocorre em posição pré-verbal com 2 valores diferentes: valor temporal e valor aditivo.

O advérbio *ANTES* surge com valor temporal e de marcador de grau em 3 frases simples. Em posição pré-verbal, com valor temporal e como marcador de grau em correlação com o verbo no imperfeito do indicativo. Testa-se ainda o uso como marcador de grau em posição pós-verbal com o verbo no presente do indicativo.

Em relação ao advérbio *JÁ*, este ocorre com 2 leituras na posição pré-verbal: valor contrastivo na frase complexa e valor temporo-aspetual na frase interrogativa. Em posição pós-verbal, *JÁ* tem leitura temporal. É testado também o uso em frase complexa de *JÁ* pré-verbal com valor temporo-aspetual, combinado com o advérbio *sempre* - *Já estou cansado deste emprego, são sempre os mesmos problemas*.

O advérbio *LOGO* ocorre, em frases simples, com valor temporal anafórico na posição pós-verbal e com interpretação temporal em posição pré-verbal.

No que respeita o advérbio *SEMPRE* o inquérito prevê a sua ocorrência em três frases simples: com valor modal confirmativo, em posição pré-verbal e com valor temporal, em posição pós-verbal e pré-verbal. Também se contemplam os mesmos usos em frase complexa: *SEMPRE* temporal em posição pós-verbal combinada com o advérbio *já*, como anteriormente

referido e *SEMPRE* modal confirmativo pré-verbal combinado com a locução *já que* - *Já que insistes, sempre como outra fatia de bolo*.

5. Apresentação e discussão dos dados

O gráfico 1 apresenta uma leitura geral dos dados por níveis QECRL, independentemente do valor discursivo. O tratamento dos dados de nível B1 revela uma percentagem de 61% de usos corretamente interpretados, enquanto o nível B2 apresenta 56% de usos acertados e o nível C1 tem o número mais elevado da amostra: 64%.

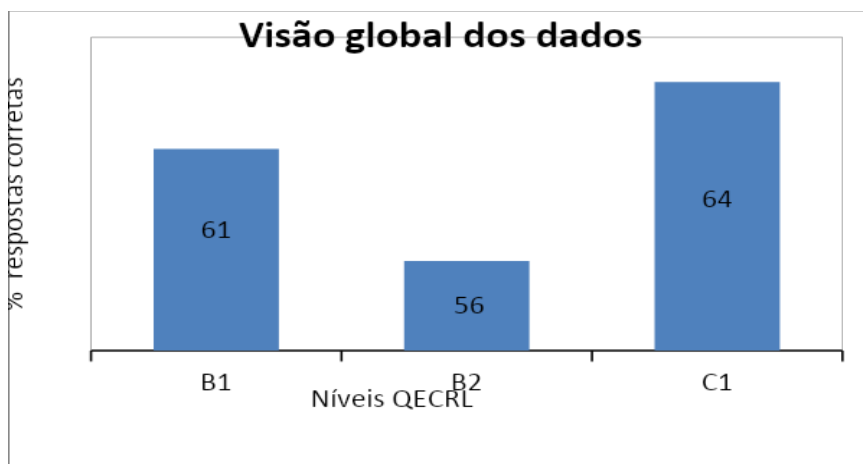


Gráfico 1

Globalmente, é possível afirmar que os informantes acertam mais do que erram durante o processo de aquisição/aprendizagem. Porém, os dados não são compatíveis com um quadro evolutivo de proficiência de uso.

O gráfico 2 diz respeito aos resultados no nível B1. A leitura deste gráfico revela que o advérbio *SEMPRE* apresenta simultaneamente o maior e o menor número de acertos. O valor de modalidade confirmativa de *SEMPRE* em frase simples apresenta 3% de acertos, ao passo que o prototípico valor temporal em frase simples apresenta 96%.

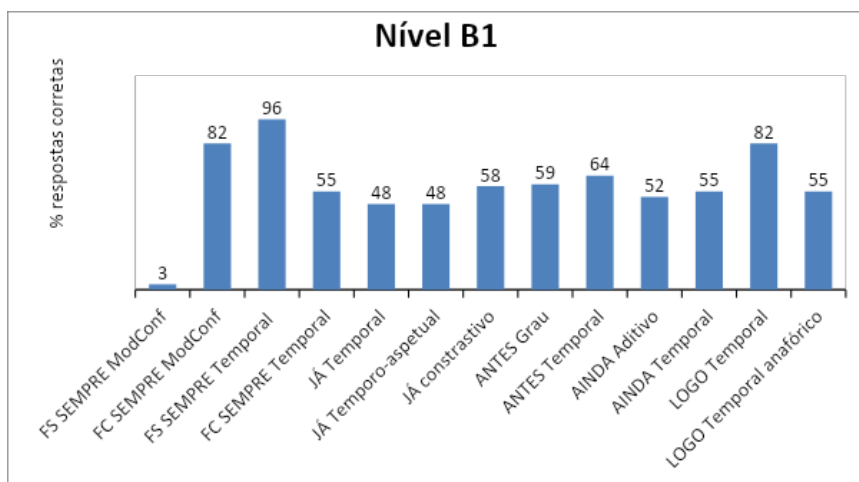


Gráfico 2

Da leitura do gráfico 2 é possível perceber quais os usos menos problemáticos em B1. Além do uso temporal de *SEMPRE* supra referido, também merece destaque *SEMPRE* com valor modal confirmativo em frase complexa que apresenta 82% de acertos. Saliente-se a diferença percentual em relação a *SEMPRE* modal confirmativo em frase simples (3%) que aponta no sentido de os aprendentes considerarem mais o contexto que a posição do advérbio. Destaca-se ainda o uso do advérbio *LOGO* por exibir um valor percentual congruente com proficiência de uso para o valor temporal (82%).

O gráfico 3 reflete os dados de nível B2. Em termos de maior e menor proficiência de uso, os dados pouco divergem do nível B1.

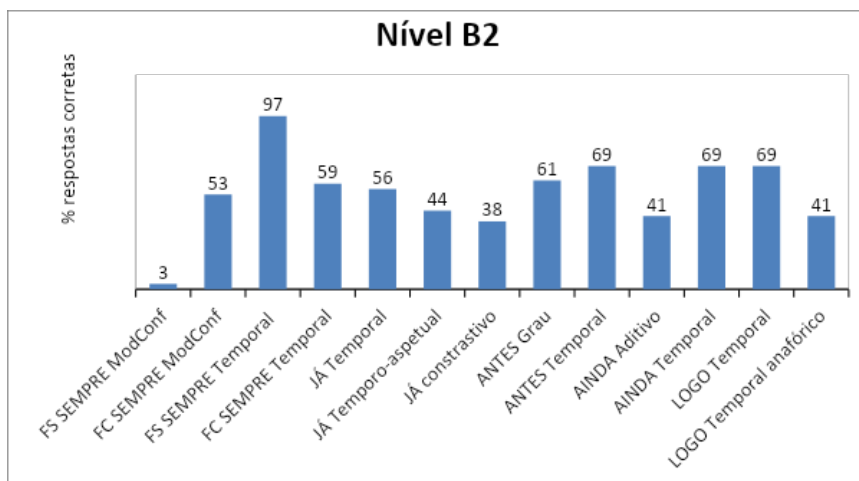


Gráfico 3

O advérbio *SEMPRE* volta a surgir com valores percentuais opostos. Em frase simples, o valor modal confirmativo com 3% e o valor temporal com 97%.

No nível B2, surgem outros valores dicursivos cuja percentagem de acertos é pouco significativa: *JÁ* evidencia apenas 38% de acertos no uso contrastivo e os valores temporal e temporo-aspetual apresentam 48%; *AINDA* com valor aditivo exibe 41% a par do advérbio *LOGO* com valor temporal anafórico.

Face a quanto antecede, a leitura comparativa dos resultados nos níveis B1 e B2 não é compatível com uma evolução relevante na proficiência dos usos, podendo inclusivamente afirmar-se que existe um decréscimo no grau de proficiência, nomeadamente os usos de *JÁ* contrastivo e *LOGO* temporal. Esta situação não apresenta contornos de excecionalidade no processo de aquisição/aprendizagem de uma língua estrangeira.

O gráfico 4 expõe os resultados do nível C1. Da mancha gráfica é possível perceber que não há registo de percentagens residuais, como acontece nos níveis B1 e B2, o que confere menor assimetria aos dados em termos de proficiência de uso e corresponderá a uma maior uniformidade dos conhecimentos linguísticos, porém distante de uma completa proficiência de uso.

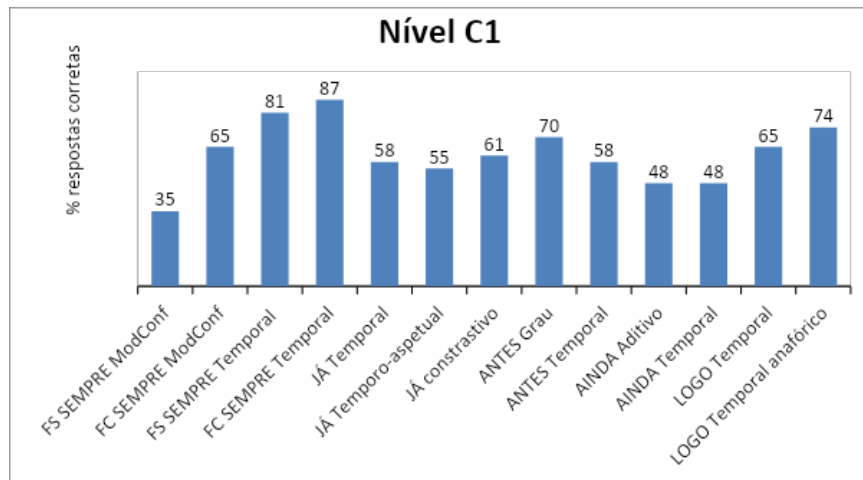


Gráfico 4

Deste modo, o cenário em C1 é diferente do dos níveis B1 e B2. Agora, o uso temporal de *SEMPRE* em frase complexa e frase simples evidenciam menos resistência, ambos os valores com percentagens acima dos 80%.

Já os valores que apresentam mais atrito continuam a estar relacionados com os advérbios *SEMPRE* e *AINDA*. *SEMPRE* com valor modal confirmativo em frase simples apresenta 35% e ambos os valores discursivos de *AINDA* contam com 48% de acertos.

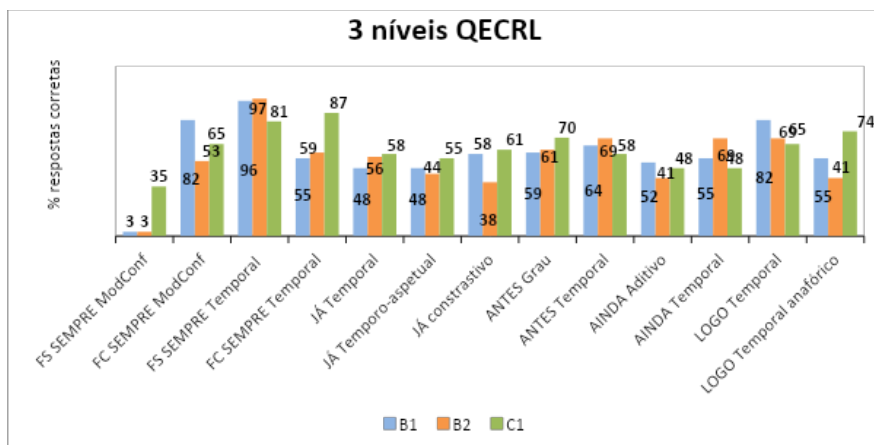


Gráfico 5

Uma análise transversal dos 3 níveis QECRL, como a que o gráfico 5 reflete, permite comparar as respostas dos níveis B1 e C1. Constata-se que, na esmagadora maioria dos usos, não existe um intervalo percentual significativo entre estes níveis, o que dificulta a afirmação categórica de que existe evolução no uso proficiente dos advérbios durante a aquisição/aprendizagem.

É pertinente, pois, assinalar que se valida a hipótese de que os aprendentes têm dificuldade em identificar determinadas posições preferenciais dos advérbios e em reconhecer que a posição do advérbio condiciona o valor discursivo. A este propósito, merece especial destaque o advérbio *SEMPRE*.

O advérbio *SEMPRE* é aquele que evidencia nos 3 níveis QECRL um uso mais e menos proficiente por parte dos informantes. O uso temporal de *SEMPRE* em frase simples exibe a maior percentagem de proficiência de uso em todos os níveis – 96% no nível B1, 97% no nível B2 e 81% no nível C1. Os elevados valores percentuais sugerem que a aquisição/aprendizagem deste valor e a respetiva consolidação se desenvolvem nos níveis mais baixos de proficiência linguística.

O valor modal confirmativo em frase simples é aquele que apresenta menor proficiência em qualquer um dos 3 níveis linguísticos da amostra. O valor de 3%, nos níveis B1 e B2, sugere o não reconhecimento da alteração de sentido associada à posição pré-verbal de *SEMPRE* com verbo no presente do indicativo.

O aumento da percentagem de acertos de 3% (nos níveis B1 e B2) para 35% (no nível C1) não é significativo para validar a proficiência neste uso, muito embora se reconheça o aumento percentual em C1. Saliente-se que os dados deste nível exibem uma redução da proficiência no valor temporal em frase simples e um aumento do uso modal confirmativo em frase simples, o que sugere oscilação e pode apontar no sentido de uma maior consciência da importância da posição do advérbio na frase para o reconhecimento da interpretação modal confirmativa.

Cabe ainda destacar que as respostas desviantes dos informantes revelam uma tendência para a sobreposição do valor temporal em detrimento do valor modal confirmativo, independentemente da posição do advérbio na frase e do nível QECL.

Note-se também que há um desempenho distinto por parte dos informantes nos 3 níveis QECL em relação a *SEMPRE* em frase simples (FS) e complexa (FC). A interpretação temporal de *SEMPRE* em frase simples não apresenta dificuldades e em frase complexa só se verifica expressividade percentual em C1. O valor modal confirmativo em frase simples dificilmente é identificado, conforme se pode perceber pela exiguidade percentual nos níveis B1 e B2 (3%) ou mesmo pelos 35% de acertos em C1. Em frase complexa, os resultados são bastante diferentes: 82% em B1, 53% em B2 e 65% em C1. Em face destes resultados, parecem-nos que o contexto desempenhará um papel importante no êxito da interpretação, não obstante se registar um decréscimo na proficiência de *SEMPRE* modal confirmativo em frase complexa.

Ainda a propósito do valor modal confirmativo é importante destacar o resultado de uma análise individualizada dos inquéritos de C1 em que o uso modal confirmativo de *SEMPRE* pré-verbal em frase simples é corretamente identificado. Verifica-se que 55% dos informantes que assinalam o uso modal confirmativo de *SEMPRE* pré-verbal em frase simples, com verbo no presente do indicativo, também o fazem, mas, desta vez incorretamente, na frase em que *SEMPRE* pré-verbal, com verbo no pretérito perfeito do indicativo, tem valor temporal. Estes dados apontam no sentido da oscilação de interpretações, o que é característico de uma fase prévia à consolidação da aquisição/aprendizagem.

Veja-se, agora, o desempenho dos informantes em relação ao advérbio *LOGO*. Merece destaque o valor temporal anafórico pelo facto de revelar alguma resistência nos níveis B1 (55%) e B2 (41%). De assinalar a evolução significativa dos níveis B1/B2 para o nível C1 (74%). O desempenho na interpretação temporal anafórica exhibe uma evolução com uma oscilação importante em B2, mas com sinais de consolidação em C1: 55% em B1, 41% em B2 e 74% em C1.

A contrastar com este quadro, regista-se *LOGO* temporal que apresenta um retrocesso expressivo do nível B1 – 82% – para o C1 – 65%. Assinalamos

que, no nível C1, a interpretação canônica regista inclusivamente valores percentuais inferiores ao uso temporal anafórico. Esta situação pode dever-se à falta de correspondência de usos entre o advérbio *luego* em espanhol que significa “depois, a seguir” e o advérbio *LOGO* em português. Estaremos perante um caso de transferência negativa da língua materna.

O desempenho dos informantes em relação ao advérbio *ANTES* logra referência pela grande disparidade na percentagem de informantes que identificou *ANTES* como marcador de grau com verbo no presente do indicativo e com verbo no pretérito imperfeito do indicativo.

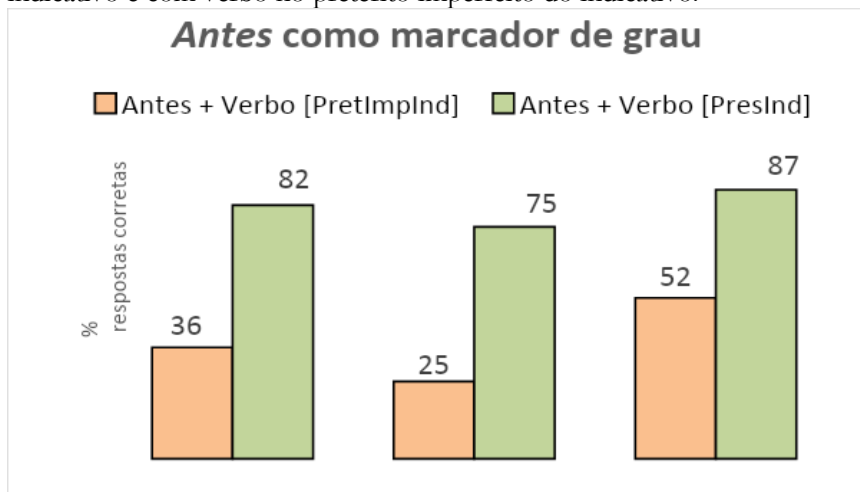


Gráfico 6

A leitura do gráfico 6 realça dificuldades significativas nos 3 níveis QECRL em relação ao valor de *ANTES* como marcador de grau em posição pré-verbal em correlação com o verbo no imperfeito do indicativo evidência. A diferença percentual entre *ANTES* + Verbo [PretImpInd] e *ANTES* + Verbo [PresInd] dever-se-á à necessidade de ter em conta o contexto frásico e, por conseguinte, correlacionar os diferentes constituintes da frase, e neste caso concreto a posição do advérbio e o tempo verbal. Analogamente a *SEMPRE* modal afirmativo, também se verifica uma tendência para a sobreposição do valor temporal de *ANTES*. Nesta situação acreditamos que a dificuldade não é apenas de natureza adverbial mas também de não domínio dos vários valores do imperfeito do indicativo, nomeadamente o imperfeito de cortesia.

Relativamente ao advérbio *JÁ*, os resultados descritos no gráfico 5 demonstram que os 3 valores discursivos testados estão em consonância com um débil padrão de evolução em termos de proficiência de uso.

É interessante notar que o valor contrastivo apresenta valores muito semelhantes nos níveis B1 (58%) e C1 (61%), sendo mesmo o uso que

apresenta maior percentagem de acerto naqueles níveis. Repare-se que este valor só surge em frase complexa, facto que aponta no sentido de o contexto desempenhar um importante papel na interpretação do valor discursivo do advérbio, como anteriormente referido para *SEMPRE*.

No que diz respeito aos usos estudados de *AINDA*, a análise revela que nenhum dos valores se coaduna com um cenário evolutivo ao longo dos níveis. Muito pelo contrário, a tendência percentual registada (valores acima dos 50% em B1 e valores abaixo dos 50% em C1) aponta no sentido de potencial fossilização do desvio. Estes resultados contrariam as nossas expectativas, dado que os correspondentes advérbios em espanhol - *aun* e *todavía* - admitem usos semelhantes.

Face a quanto antecede, concluímos que, em termos de proficiência de uso, apenas podemos afirmar a existência de padrões de evolução inequívoca e respetiva consolidação dos usos de *SEMPRE* com valor temporal em frase complexa e de *LOGO* com valor temporal anafórico em frase simples. O uso temporal de *SEMPRE* em frase simples está já consolidado nos níveis que constituem a amostra.

Por último, importa ensaiar possíveis justificações para as principais resistências expostas no inquérito. O uso modal afirmativo de *SEMPRE* em frase simples afigura-se como uma importante dificuldade e decorrerá de 2 fatores: não consciência da importância da posição do advérbio na frase e resultado de um processo de transferência negativa da língua materna no que se refere à flexibilidade distribucional do constituinte advérbio. Por outro lado, dificuldades com os advérbios *JÁ* e *LOGO* advirão, maioritariamente, da diferente informação semântica dos correspondentes advérbios em espanhol, e por isso tratar-se-á também de influência da língua materna (transferência negativa).

No que se refere à generalidade das dificuldades no uso proficiente dos advérbios, acreditamos que estas poderão estar associadas ao próprio processo de aquisição/aprendizagem em contexto formal que não tratará, de modo explícito, a polifuncionalidade desta classe de palavras.

6. Conclusão

O estudo realizado permite concluir que a identificação das posições preferenciais do constituinte adverbial na frase, bem como as diferenças de sentido que daí decorrem para um eficaz desempenho comunicativo, não é dominada por aprendentes hispanofalantes de PLE. A ampla flexibilidade distribucional e distinta plasticidade semântica de alguns advérbios em espanhol condicionam a proficiência do uso do advérbio em português europeu. Entre os advérbios analisados, *SEMPRE* destaca-se quer por apresentar o valor percentual mais elevado compatível com a ampla proficiência do valor temporal, quer por exibir valores que se coadunam com uma reduzida proficiência do uso modal afirmativo.

O valor temporal prototípico tende a sobrepor-se aos usos não temporais, independentemente da posição do constituinte adverbial e da relação que este estabelece com os demais constituintes frásicos, pelo que se confirma a hipótese de que o uso proficiente dos advérbios é uma área crítica para os aprendentes hispanofalantes de PLE.

A análise dos dados permite perceber que, de uma maneira geral, não existe uma proficiente aquisição dos usos dos advérbios pelos informantes, bem como não existe uma evolução expressiva em função do nível QECRL.

Conclui-se que uma análise empírica com base numa amostra mais diversificada em relação à variável ‘língua materna’ dos aprendentes e o estudo da abordagem desta classe nas gramáticas e manuais de PLE seriam importantes contributos para a compreensão do uso do advérbio em PLE

7. Referências bibliográficas

- Alarcos Llorach, E. (1994). *Gramática de la Lengua Española*. Espasa Calpe.
- Ambar, M., Gonzaga, M. & Negrão, E. (2004). “Tense, Quantification and Clause Structure in EP and BP: Evidence from a Comparative Study on SEMPRE”. In R. Bok-Bennema, B. Hollebrandse, B. Kampers-Manhe e P. Sleeman (Eds.), *Romance Languages and Linguistic Theory 2002* (pp.1-16). John Benjamins.
- Campos, M. H. C. (1997). Le marqueur <<já>>: étude d’un phénomène aspectual. In M. H. C. Campos. *Tempo, aspecto e modalidade. Estudos de Língua Portuguesa* (pp. 53-68). Porto Editora.
- Conselho da Europa (2001). *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas. Aprendizagem, Ensino, Avaliação*. Edições Asa.
- Costa, A. & Costa, J. (2001). *O que é um Advérbio?* APP e Colibri.
- Costa, J. (2008). *O Advérbio em Português Europeu*. Colibri.
- Costa, J. (2004). A multifactorial approach to adverb placement: assumptions, facts and problems. *Lingua*, 114 (6), 711-753.
- Cunha, C. & Cintra, L. L. (1992). *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. (9.ª ed.). Sá da Costa.
- Duarte, I. & Brito, A. M. (1996). “Sintaxe”. In I. H. FARIA et al (Orgs.). *Introdução à Língua Geral e Portuguesa* (pp. 247-302). Caminho.
- Gonzaga, M. (1997). *Aspectos da Sintaxe do Advérbio em Português*. Dissertação de Mestrado em Língua Portuguesa apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- Hlibowicka-Weglarz, B. (2009). A Interação dos Tempos Verbais e dos Advérbios Circunstanciais na Construção de um Valor Aspectual. *Études Romanes de Brno*, 30 (1), 189-196.
- Ilari, R. (1996). Sobre os Advérbios Aspectuais. In R. Ilari (Org.). *Gramática do Português Falado*, (Vol. 2, pp.151-192). (3.ª ed.). Editora da UNICAMP.

- Ilari, R. (1994). “A Categoria Advérbio na Gramática do Português Falado”. In I. Duarte & I. Leiria (Orgs.). *Actas do Congresso Internacional sobre o Português*. (Vol. 1, pp. 107-139). APL e Colibri.
- Ilari, R. et al (1996). Considerações sobre a Posição dos Advérbios. In A. T. Castilho (Org.). *Gramática do Português Falado*. (Vol.1, pp. 63-142). (3.^a ed.). Editora da UNICAMP.
- Llopis Cardona, A. (2015). Entre la modalidad y la conexión: la confirmación. El caso de en efecto. *RILCE, Revista de Filología Hispánica*, 31 (2), 405-434.
- Lopes, A. C. M. (2006) “Antes e sempre”. In F. Oliveira & J. Barbosa (Orgs.). *XXI Encontro Nacional da APL. Textos selecionados* (pp. 13-22). Colibri.
- Lopes, A. C. M. (2003). “Elementos para uma análise semântica das construções com já”. In I. Castro & I. Duarte (Orgs.). *Razões e Emoção. Miscelânea de estudos em homenagem a Maria Helena Mira Mateus* (Vol.1, pp. 411-428). Imprensa-Nacional Casa da Moeda.
- Lopes, A. C. M. (2000). “Ainda”. In E. Gärtner, C. Hundt & A. Schönberg (Eds.). *Estudos de gramática portuguesa* (Vol. III, pp. 65-88). TFM.
- Lopes, A. C. M. (1999). “Contributos para uma análise dos valores temporais e discursivos de logo”. In I. H. Faria (Org.). *Lindley Cintra. Homenagem ao Homem, ao Mestre e ao Cidadão*. (pp. 433-444). Edições Cosmos e Faculdade de Letras de Lisboa.
- Lopes, A. C. M. (1998). “Contribuição para o estudo dos valores discursivos de sempre”. In M. A. Mota & R. Marquilhas (Orgs.). *Actas do XIII Encontro Nacional da APL*. (pp. 3-14). Colibri.
- Mateus, M. H. M. et al (2004). *Gramática da língua portuguesa*. (5a ed., revista e aumentada). Caminho.
- Matos, S. (2004). “Interpretações temporais e não temporais de *sempre*: para uma descrição integrada.” In F. Oliveira & I. M. Duarte. (Orgs.). *Da Língua e do Discurso*. (pp. 467-486). Campo das Letras.
- Matos, S. (1999). *Adverbiais de Tempo em Português Contemporâneo: Forma e Significação*. Tese de Doutoramento apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- Móia, T. (2000). *Identifying and Computing Temporal Locating Adverbials with a Particular Focus on Portuguese and English*. Tese de Doutoramento apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Letras.
- Raposo, E. P., Nascimento, M. F. B., Mota, M. A. C., Segura, L. & Mendes, A. (Eds.). (2013). *Gramática do Português*. (Vol. I, II). Fundação Calouste Gulbenkian.
- Silva, A. A. L. V. (2009). *Estatuto sintáctico dos <<advérbios>>: função e classe*. Coleção Linguística 5. Centro de Estudos em Letras.

Anexo 1

Questões de escolha múltipla analisadas no âmbito do presente trabalho

1. *Sempre vou ao cinema no fim de semana.*
 - a) A frase significa “Vou ao cinema com muita frequência ao fim de semana”.
 - b) A frase significa “Afinal vou ao cinema este fim de semana”.
 - c) A frase tanto pode corresponder ao sentido da alínea a) como ao da alínea b).
 - d) A frase não corresponde nem à alínea a) nem à alínea b).
2. *Eu adoro café, já a Maria detesta.*
 - a) A frase significa “Eu adoro café, mas a Maria detesta”.
 - b) A frase significa “Eu adoro café, e agora a Maria detesta”.
 - c) A frase tanto pode corresponder ao sentido da alínea a) como ao da alínea b).
 - d) A frase não corresponde nem à alínea a) nem à alínea b).
3. *Antes, a minha filha queria um gelado depois das aulas.*
 - a) A frase significa “A minha filha preferia comer um gelado depois das aulas”.
 - b) A frase significa “Antigamente, a minha filha pedia um gelado depois das aulas”.
 - c) A frase tanto pode corresponder ao sentido da alínea a) como ao da alínea b).
 - d) A frase não corresponde nem à alínea a) nem à alínea b).
4. *Eu vou já para o trabalho.*
 - a) A frase significa “Eu vou imediatamente para o trabalho”.
 - b) A frase significa “Eu vou em breve para o trabalho”.
 - c) A frase tanto pode corresponder ao sentido da alínea a) como ao da alínea b).
 - d) A frase não corresponde nem à alínea a) nem à alínea b).
5. *A professora deu-lhe todas as informações possíveis, e ainda teve 10 minutos para completar o exercício.*
 - a) A frase significa “Ele teve todas as informações e mais 10 minutos para terminar o exercício.
 - b) A frase significa “Ele teve todas as informações quando faltavam 10 minutos para terminar o exercício.
 - c) A frase tanto pode corresponder ao sentido da alínea a) como ao da alínea b).
 - d) A frase não corresponde nem à alínea a) nem à alínea b).
6. *Tomo sempre um café de manhã.*
 - a) A frase significa “Tomo um café todos os dias de manhã”.
 - b) A frase significa “Afinal tomo um café de manhã”.
 - c) A frase tanto pode corresponder ao sentido da alínea a) como ao da alínea b).

- d) A frase não corresponde nem à alínea a) nem à alínea b).
7. *Logo falamos.*
- a) A frase significa “Falamos imediatamente”.
 - b) A frase significa “Falamos dentro de pouco tempo”.
 - c) A frase tanto pode corresponder ao sentido da alínea a) como ao da alínea b).
 - d) A frase não corresponde nem à alínea a) nem à alínea b).
8. *Antes queria um bolo de bacalhau.*
- a) A frase significa “Eu prefiro um bolo de bacalhau”.
 - b) A frase significa “Eu comi anteriormente um bolo de bacalhau”.
 - c) A frase tanto pode corresponder ao sentido da alínea a) como ao da alínea b).
 - d) A frase não corresponde nem à alínea a) nem à alínea b).
9. *Ainda tenho 20 minutos para terminar o exame.*
- a) A frase significa “Faltam 20 minutos para terminar o exame”.
 - b) A frase significa “Tenho mais 20 minutos para terminar o exame”.
 - c) A frase tanto pode corresponder ao sentido da alínea a) como ao da alínea b).
 - d) A frase não corresponde nem à alínea a) nem à alínea b).
10. *A minha sobrinha sempre quis fazer esta viagem.*
- a) A frase significa “A minha sobrinha teve sempre vontade de fazer esta viagem”.
 - b) A frase significa “A minha sobrinha afinal quis fazer esta viagem”.
 - c) A frase tanto pode corresponder ao sentido da alínea a) como ao da alínea b).
 - d) A frase não corresponde nem à alínea a) nem à alínea b).
11. *Já que insistes, sempre como outra fatia de bolo.*
- a) A frase significa “Porque insistes, acabo por comer outra fatia de bolo”.
 - b) A frase significa “Insistes muitas vezes para eu comer outra fatia de bolo”.
 - c) A frase tanto pode corresponder ao sentido da alínea a) como ao da alínea b).
 - d) A frase não corresponde nem à alínea a) nem à alínea b).
12. *Compro antes este casaco.*
- a) A frase significa “Comprei anteriormente este casaco”.
 - b) A frase significa “Prefiro comprar este casaco”.
 - c) A frase tanto pode corresponder ao sentido da alínea a) como ao da alínea b).
 - d) A frase não corresponde nem à alínea a) nem à alínea b).
13. *A Joana percebe logo tudo.*
- a) A frase significa “A Joana percebe tudo rapidamente”.
 - b) A frase significa “A Joana percebe tudo mais tarde”.

- c) A frase tanto pode corresponder ao sentido da alínea a) como ao da alínea b).
- d) A frase não corresponde nem à alínea a) nem à alínea b).
14. *Já estou cansado deste emprego, são sempre os mesmos problemas.*
- a) A frase significa “Neste momento estou cansado deste emprego porque os problemas nunca mudam”.
- b) A frase significa “Porque estou cansado deste emprego acabo por pensar que os problemas nunca mudam”.
- c) A frase tanto pode corresponder ao sentido da alínea a) como ao da alínea b).
- d) A frase não corresponde nem à alínea a) nem à alínea b).
15. *Já foste a Sintra?*
- a) A frase significa “Alguma vez foste a Sintra?”.
- b) A frase significa “Foste a Sintra?”.
- c) A frase tanto pode corresponder ao sentido da alínea a) como ao da alínea b).
- d) A frase não corresponde nem à alínea a) nem à alínea b).